

Unicamp ultrapassa USP e lidera ranking da América Latina

É a primeira vez que instituição é superada por outra brasileira em lista internacional

PAULO SALDAÑA
DE SÃO PAULO

A **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** é considerada a melhor da América Latina em 2017 por um dos principais rankings internacionais de universidades, o THE (Times Higher Education).

A instituição superou a USP (Universidade de São Paulo), líder no ano passado —é a primeira vez que ela é ultrapassada por outra entidade brasileira em uma classificação internacional.

A pontuação das duas foi parecida, mas a estadual de Campinas se saiu melhor em dois dos cinco critérios: citações de artigos científicos e transferência de tecnologia. É avaliado ainda ensino, pesquisa e perfil internacional.

O ranking foi divulgado nesta quinta-feira (20). Essa é a segunda vez que a publicação, que é britânica, faz o levantamento apenas com instituições de ensino e pesquisa da região.

Para o reitor da **Unicamp, Marcelo Knobel**, o reconhecimento é fruto de esforços. “É resultado de um trabalho que a universidade vem fazendo com relação a pesquisa, internacionalização e inovação. Ficamos contentes”, diz.

“A colocação das três universidades paulistas [incluindo a Unesp, que perdeu uma posição e ficou em 12º] mostra o sucesso do modelo paulista de ensino superior. É importante que a sociedade saiba da importância da universidade pública e gratuita.”

As três estaduais contam com autonomia financeira e são financiadas por parcela fixa do ICMS (Impostos sobre Circulação de Mercadoria e Serviços). Desde 2014, enfrentam dificuldades, com os salários consumindo quase a totalidade dos repasses.

Além das duas estaduais, há outras três brasileiras no “top 10”. A Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) fi-

cou em 7º lugar, a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), em 8º, e a PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), em 9º.

O Brasil figura com 18 instituições entre as 50 mais bem colocadas, o maior grupo entre os países da região. Porém perdeu espaço: em 2016, eram 23 brasileiras. Ao todo, 20 caíram —muitas até melhoraram sua pontuação, mas ficaram para trás considerando-se o avanço das instituições estrangeiras. Entre as 81 listadas, 32 são brasileiras.

“O Brasil gasta mais em pesquisa e desenvolvimento que os outros países da região, mas seu investimento é baixo para os padrões internacionais. Apesar do nível alto da produtividade das suas pesquisas, a proporção gasta especificamente com ensino superior é menor do que a da Argentina, Chile, Colômbia, México e Uruguai. Os salários dos pesquisadores também são muito baixos para os padrões internacionais e estão entre os mais baixos da região”, diz Phil Baty, editor do THE, no material de divulgação da publicação.

O Chile desafia a liderança brasileira com 15 universidades entre as 50 melhores, 11 a mais que em 2016. A terceira melhor instituição da América Latina neste ano é a PUC-Chile, seguida da Universidade do Chile. A Colômbia possui cinco entre as 50. A Universidade dos Andes subiu cinco posições e ficou em 5º.

Questionada na noite desta quarta (19), a reitoria da USP não se posicionou sobre a lista até a publicação desta reportagem. Na última edição principal do THE, que leva em conta universidades de todo o mundo, a USP ficou em primeiro na América Latina.

Sua liderança também aparece em outras publicações internacionais, como um outro levantamento da THE sobre reputação acadêmica e nos rankings QS.